

Houston, 24 de Agosto de 1950.

Meu caro professor Abrahão,

No fim do ano passado escreví ao snr. contando-lhe que estava por receber o primeiro grau acadêmico "Master of Arts", e também lhe expliquei as particulares dificuldades que tinha tido nos últimos anos. Mando-lhe hoje uma pequena photographia como lembrança.

Escreví um pequeno trabalho, a "tése", que versa sobre a representação conforme, com aplicações à teoria das séries assintóticas, campo em que o Mandelbrojt trabalha.

Nestes últimos anos, tenho conhecido uma porção de matemáticos, entre eles também homens de renome. Também tenho observado a educação, em matemática e em geral, que aqui se dá aos alunos.

Naturalmente tenho pensado "atrás", fazendo comparação com os cursos e as "personalidades" da "Matemática" à rua Alfredo Ellis.

Acho que de toda a turma que tomou o curso do dr. Catunda em 1943-44, eu provavelmente tirei mais proveito, talvez porque tanto lutei contra o curso, como o snr. certamente se lembrará.

A ideia de dar um curso rigoroso, e também razoavelmente completo, em Análise, que sirva de base, é boa, e assim o curso se compara favoravelmente aos cursos dados aqui.

O curso de Calculo Vectorial que eu tive na "matemática" não poderia ser dado melhor nas grandes Escolas que há nos EE. UU..

Pessoalmente, o snr. sabe, que sempre gostei muito de "conversar" consigo. Mantenho o contato com o Van Der Waerden e o Weil, mas a eles eu escrevo mais como aluno. Ao snr. ~~eu~~ posso escrever mais "levemente", sem pensar dez vezes se tudo está certo, e discutir problemas mais communs.

Sabe, prof. Abrahão, que há pouca gente, mesmo em matemática, que sabe "discutir" - aqui, no Rice Institute, não tenho muita oportunidade. Lembra-se ainda dos tempos quando eu costumava acompanhá-lo pela Av. Higienopolis, depois das aulas?

Para o snr. teria sido uma grande oportunidade, se tivesse ido aos EE. UU. . Estou convencido de que aqui o snr. ficaria bem na frente e que teria um futuro brilhante ao voltar ao Brazil. Sei que as consequências do vergonhoso concurso na Politécnica são duras, mas peço ao snr. dizer-me se não pode fazer concurso na "Matemática" - e depois vir aqui, como o dr. Catunda e o Jacy. Ainda espero vê-lo como professor catedrático.

Hoje é o aniversario natalício do meu pai. Sabe, prof. Abrahão, que recebi do snr. somente uma única carta, em que me prometeu escrever mais? Enquanto meu pai vivia, ele me sempre ~~me~~ contava como o snr. e a sua familia estavam passando. Assim, sempre soube quando o seu filho, ou a sua esposa, estava doente, e quando o snr. não estava escrevendo, tinha sempre o contato, por intermédio do meu pai.

Quando meu pai morreu, o snr. Aldo Della Nina me escreveu, e o snr., um pouco mais tarde. Da Faculdade de S. Bento, nenhuma palavra; a carta que finalmente mandei ao diretor (e de que mandei uma cópia ao snr.) ficou sem resposta.

Entendo bem as dificuldades da vida - conheço-as eu mesmo; também sei que não é fácil escrever cartas quando os problemas "da hora" são tão urgentes. Mas quero dirigir-me ao snr., como amigo.

Acontece que o snr. Della Nina, que com tanta gentileza me ajudou, está doente.

Até agora não sei se meu pai esteve num hospital, ou se recebeu tratamento médico (quereria saber o nome e o endereço do médico responsável), quem esteve presente na hora da morte, e quem fechou os olhos do Morto; onde meu pai foi enterrado.

As cartas que meu pai escreveu pouco antes da morte - nunca as recebi!

.....

Faltam-me as palavras, professor Abrahão, para exprimir este estado das coisas, e peço-lhe que me ajude, como amigo. Já não sei mais o que dizer ...

Quando recebi a notícia da morte, a minha primeira reação foi a de ir ao consulado Brasileiro aqui em Houston, e ir a S. Paulo de avião - mas não tinha o dinheiro, e assim tinha que ficar aqui. O snr. sabe que tenho tido experiências amargas na Faculdade de S. Bento - será que agora nem me será dado saber o que aconteceu com meu pai e onde ele está sepultado?

Aqui está o endereço onde o snr. Della Nina trabalha: rua Martins Fontes 230, 4º andar. Ele mora (se o velho endereço ainda está certo) à rua Tupi 596.

Peço ao snr. que se informe como o snr. Della Nina está passando; ele tem todos os haveres do meu pai, para me mandar.

Também peço ao snr. que me diga quais são os padres do S. Bento que estão atualmente na Faculdade, e quem é o diretor. Talvez o snr. possa indagar porque a minha carta ao diretor ficou sem resposta.-

Peço também ao snr. que me escreva de si, da sua família, e da sua atividade no ensino, e na ciência.

Um abraço do amigo

Hans Reiter.

Qual é atualmente o endereço do prof. Lacaz? Também gostaria de saber onde está o Lattes.